

# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 1

## NA POSTURA DO PROFESSOR, O SUCESSO DA APRENDIZAGEM



Marina Muniz Nunes: É inegável que determinadas ações e posturas do professor, tal como aquelas que revelam preconceitos e desprezo em relação à origem social do aluno e descaso com a aprendizagem, podem, de fato, impedir o sucesso de toda a classe.



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 2

*As atitudes e posturas dos professores em sala de aula podem contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso escolar dos alunos. Dessa forma, é importante avaliar e apontar novos caminhos para o trabalho docente. Marina Muniz Nunes é pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e participa de uma pesquisa que objetiva avaliar as posturas de professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série em programas de capacitação, através de simulações. “Os resultados das simulações mostraram que as posturas mais tradicionais foram pouco freqüentes ao final do curso, o que permite supor, que os resultados alcançados apontaram na direção de uma mudança de postura no que concerne à docência”, afirma. Confira:*

**FOLHA DIRIGIDA** – As atitudes dos professores podem ser responsabilizadas pelo insucesso do processo de aprendizagem? Por outro lado, que atitudes tomar para garantir que todos os alunos aprendam?

**MARINA MUNIZ NUNES** – Em primeiro lugar, acho que vale a pena tentar entender o que estamos chamando de atitudes ou posturas docentes. Adotamos como referência a definição formulada pelo grupo do César Coll: “posturas são tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras, que levam as pessoas a avaliar, de um determinado modo, um objeto, indivíduo, acontecimento ou situação e a atuar de acordo com tal avaliação”. Fazem parte das posturas três aspectos centrais, que refletem a complexidade da realidade social: o cognitivo, o afetivo e o da ação. Tanto a elaboração, como a modificação de posturas, depende desses três aspectos, que atuam sempre de maneira inter-relacionada. Partindo desse ponto de vista, as atitudes docentes podem influenciar casos de fracasso escolar, mas não se pode atribuir esse insucesso exclusivamente à postura do professor. Por outro lado, é inegável que determinadas posturas, tal como aquelas que revelam preconceitos e desprezo em relação à origem social do aluno, descaso com a aprendizagem, falta de motivação ou de vontade de fazer o melhor possível para interessar o aluno e levá-lo a aprender, uso excessivo de cópias e memorizações são bons exemplos de como minar a relação do professor com seus alunos e, conseqüentemente, impedir o sucesso de toda a classe.



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 3

Nesse sentido, podemos dizer que posturas adequadas auxiliam o processo de ensino aprendizagem, mas não constituem condições por si só suficientes.

**FOLHA DIRIGIDA** – A sra. participa de uma pesquisa na Fundação Carlos Chagas voltada a discutir os instrumentos utilizados para aquilatar mudanças de postura em um programa de capacitação de professores de 1ª a 4ª série. Quais são os objetivos deste trabalho e como se deu a pesquisa? Quantos professores foram avaliados?

**MARINA MUNIZ NUNES** – O início de nosso trabalho com avaliação de posturas docente ocorreu na avaliação externa que a Fundação Carlos Chagas realizou para o programa da Secretaria Estadual de Educação (SEE) de formação de professores em exercício, chamado de PEC/Formação Universitária, em abril de 2002. A pergunta central a ser respondida naquele momento era: qual é o resultado de um programa experimental de formação docente que faz uso de multimídia, mesclando situações presenciais e a distância? Para tanto recorremos a freqüentes observações de campo e desenvolvemos, em parceria com a Oort Tecnologia, duas outras modalidades de instrumentos de avaliação: questionários online e simulações, que permitem avaliar a postura do aluno-professor frente a situações cotidianas e identificar nelas eventuais mudanças. Encerrada essa avaliação nossa equipe deu seqüência ao estudo da avaliação de posturas docentes realizando outras duas novas avaliações para programas da SEE – PEC Município e PEC município 2ª edição (em andamento). Utilizando as simulações desenvolvidas no primeiro programa, passamos a trabalhar com um modelo de pré e pós- teste com o objetivo de responder: a) quais eram as posturas docentes dos alunos-professores no início e ao final do curso; b) se a comparação dos resultados obtidos nas duas etapas da avaliação indicava ter havido mudanças significativas no perfil das respostas apresentadas pelos alunos-professores e c) se tais mudanças correspondiam ao que seria esperado, evidenciando, assim, um efeito positivo do Programa. A quantidade de alunos-professores avaliados foi de 1.400 durante o PEC/Formação Universitária, 3.300 no PEC/Mu e 1.800 na primeira etapa do PEC/Mu 2ª edição.

**FOLHA DIRIGIDA** – A avaliação das atitudes dos professores neste programa foi feita através do uso de simulações, a partir de situações-problema. Quais são os pontos positivos deste instrumento?



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 4

**MARINA MUNIZ NUNES** – Trata-se de uma ferramenta construída exatamente para fugir aos instrumentos convencionais de avaliação que, em razão de seu caráter estático, dificultam, e muito, uma apreensão adequada da postura dos professores. Esse novo instrumento baseia-se em situações-problema interativas, próprias de sala de aula, que buscam detectar como os alunos-professores se comportam diante delas. Dois pressupostos básicos orientaram a elaboração desse instrumento. Em primeiro lugar, considerou-se que, tal como atitudes, posturas não podem ser avaliadas em um único momento, nem em um único contexto. Em seguida, ponderou-se que situações-problema que reflitam a diversa realidade de sala de aula constituem o ambiente ideal para se identificar posturas docentes. Desse modo, uma postura pedagógica só pode ser descrita e/ou avaliada se incluída em um conjunto de simulações que, tratando de temas afins, permitam apreender a postura em foco.

**FOLHA DIRIGIDA** – As situações-problema foram escolhidas de modo a verificar que atitudes dos professores?

**MARINA MUNIZ NUNES** – A escolha das situações foi norteada tanto pela relevância de alguns posicionamentos docentes no cotidiano escolar como pela afinidade e adequação frente aos objetivos do programa. As 17 situações-problema transformadas em simulações foram planejadas para verificar a postura do aluno-professor frente: aos procedimentos didáticos, envolvendo conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento; o reconhecimento e o emprego adequado dos recursos e das tecnologias disponíveis; e ao uso da teoria para orientar a prática docente nos processos de ensinar, aprender e avaliar.

**FOLHA DIRIGIDA** – Quais foram os resultados da pesquisa e como estão sendo aproveitados? As atitudes dos professores se mostraram mais tradicionais ou inovadoras?

**MARINA MUNIZ NUNES** – Os resultados do Programa que foi avaliado no modelo de pré e pós- teste, ou seja, no qual verificamos as posturas docentes dos alunos-professores no início e ao final do curso, indicam que cerca de 30% dos participantes sofreram alterações de perfil – e no sentido esperado – nas três posturas analisadas. Mas além desse dado global, a pesquisa levanta diversos pontos a serem analisados. Já citei



# difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 5

anteriormente que foram três as posturas docentes analisadas e, para cada uma delas foram descritos três perfis distintos nos quais se classificaram os professores. Essas descrições servem tanto como diagnóstico dos professores da rede como de material de estudo para os gestores do curso em questão. Os resultados das simulações mostraram que as posturas mais tradicionais foram pouco freqüentes ao final do curso, o que permite supor, que os resultados alcançados apontaram na direção de uma mudança de postura no que concerne à docência. Identificou-se, ainda um grupo grande no qual a formação pretendida pelo Programa parece ter sido, pelo menos em tese, incorporada, muito embora ela ainda não se mostre presente nas ações vinculadas à sala de aula. Esse resultado, de um modo geral, foi considerado bom, uma vez que mudar as formas de pensar, de sentir e de agir não é nem simples nem fácil. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,  
*Em outubro de 2007, à Ana Paula Novaes.*